

Construção do hábito de ler e de viver com arte numa biblioteca de inclusão

APARECIDA CLEIA GERIN¹
DINORÁ COUTO CANÇADO²

RESUMO

Este artigo relata a prática de atividades literárias, educacionais, culturais e sociais na Biblioteca Braille Dorina Nowill (BBDN) da cidade de Taguatinga, Distrito Federal (DF), com o foco voltado para o Projeto Luz & Autor em Braille (PLAB). A Biblioteca Braille, muitas vezes, torna-se itinerante, percorrendo vários órgãos e instituições, no DF e entorno, levando o seu exemplo de leituras, por meio de linguagens artísticas, seja na música, no teatro ou na poesia. Já o PLAB acontece na BBDN e é voltado para a socialização e desenvolvimento cultural dos deficientes visuais que se beneficiam como usuários da biblioteca. A partir de uma pesquisa qualitativa, exploratória, dados foram coletados por meio de questionários e observação, em busca de respostas para o objetivo principal, que foi o de identificar desenvolvimento cultural na socialização dos usuários deficientes visuais que se beneficiam como participantes, ouvintes e coautores do Projeto Luz & Autor em Braille da Biblioteca Braille Dorina Nowill. Os resultados evidenciaram que a leitura com linguagens artísticas contribui com a inclusão social; que vivenciar a leitura com arte promove a socialização; que ler vivenciando a poesia, a música, o teatro confere maior compreensão leitora; que a leitura contribui com o êxito nos estudos, torna as aulas mais prazerosas e os alunos mais realizados; que as escolas precisam incentivar mais a leitura por meio da arte para que a Educação Inclusiva avance; além de outras constatações.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Deficiência visual. Inclusão cultural. Braille.

ABSTRACT

This is an article that reports how literary, educational, cultural and social practices occur in the Library Braille Dorina Nowill (BBDN), in Taguatinga City, Distrito Federal (DF), with its focus lightening on Project Light, Author in Braille (PLAB). The Braille Library often become itinerant, taking its examples and exercises of readings, traveling several organs and institutions in the DF and its surroundings, exploring artistic expression, or music, or theater, or poetry, or, sometimes, all of these expressions. PLAB, however, is a project that happens in BBDN and is focused on socialization and cultural development of visually impaired people who benefit as library users. From a qualitative and exploratory research, data were collected through questionnaires, through observation, seeking answers to the major goal that were defined as: to identify if cultural development and socialization of disabled visual users bring benefit to participants and listeners and co-authors of the Project Light & Author Braille Library Braille Dorina Nowill. The results showed that reading helps, with its language arts, to carry on with social inclusion; that the reading experience with art promotes socialization; that living

1 Mestra em Gestão Educacional, pela Universidade Católica de Brasília. Graduada em Letras e Biblioteconomia. Experiência profissional sempre voltada para a área educacional. Professora de língua portuguesa, por 25 anos. Chefe de bibliotecas escolares e comunitárias no DF, por 3 anos. Consultora na área de dinamização de bibliotecas escolares.

2 Especialista em Inclusão (UnB, 2009) e em Democracia Representativa, República e Movimentos Sociais (UFMG, 2010). Professora, pedagoga, dinamizadora de bibliotecas e incentivadora de leituras. Autora de projetos literários, resultando nos livros publicados: Revolucionando Bibliotecas, Revelando Autores em Braille. Membro-fundador e voluntária em Biblioteca Braille (DF), desde 1995.

to read poetry, music, theater gives greater reading comprehension; that reading contributes to success in studies and makes the lessons more enjoyable; and that schools need to encourage more reading through art for Inclusive Education to advance; among others.

KEYWORDS: Reading. Visual impairment. Inclusion cultural. Braille Language.

INTRODUÇÃO

Um projeto pioneiro que integra deficientes visuais a escritores brasileiros, promovendo sua socialização, por meio de leituras, o projeto intitulado Luz & Autor em Braille permite vários desdobramentos, envolvendo leitura, literatura e cultura como fatores de inclusão.

Para Michels (2008), educação inclusiva é tema que vem sendo discutido há tempos, mas ainda se percebem muitas lacunas a serem preenchidas, exigindo que o debate se intensifique, englobando esferas local e governamental, contando com a participação de todos os envolvidos, de modo que avaliações permitam planejamento e políticas que levem à inclusão na escola que se propõe democrática e para todos.

Para Bueno (1998, p.49), “[...] educação inclusiva refere-se a um objetivo político a ser alcançado.” Pressupõe que todo cidadão goze das mesmas condições e oportunidades, independentemente de apresentar alguma diferença. No entanto, a oferta dessas prerrogativas ainda é precária.

Atualmente, a Biblioteca Braille Dorina Nowill (BBDN) da cidade de Taguatinga-DF ocupa três salas de um espaço público pertencente à Secretaria de Estado de Educação. Para o seu funcionamento, conta com funcionários da Secretaria de Educação, da Secretaria de Cultura e com voluntários que integram o seu grupo de trabalho, desde 1995. O público-alvo é constituído por deficientes visuais: crianças, jovens, adultos e idosos, de 8 anos acima, que participam do cotidiano da Biblioteca, que também tem as portas abertas a quaisquer outros novos leitores que se disponibilizem e tenham interesse em integrar-se ao grupo.

Na Biblioteca Braille Dorina Nowill, são desenvolvidos serviços e atividades, como empréstimos de livros; telecentro adaptado para deficientes visuais; hemerotecas eletrônicas; atendimento em pesquisas; reforço nos estudos; alfabetização em Braille; treinamento em sorobã; recitais lítero-musicais; treinamento em acessibilidade à biblioteca; oficinas; além de projetos como o Projeto Solidários da Visão, o Ledor Interativo e o Projeto Luz & Autor em Braille (PLAB). Este último, foco da pesquisa que motivou este artigo, tem como objetivo promover a socialização dos deficientes visuais por meio da integração com os escritores brasileiros. O estímulo à leitura, a criatividade, a produção literária, a participação em

**“ Para Michels (2008),
educação inclusiva é tema
que vem sendo discutido
há tempos, mas ainda se
percebem muitas lacunas a
serem preenchidas, exigindo
que o debate se intensifique,
englobando esferas local
e governamental [...].”**

eventos e a integração com os alunos regulares são algumas das ações desenvolvidas a partir deste projeto, que contou, em sua fase inicial, com 58 escritores da cidade e com 83 deficientes visuais, todos participantes de um livro resultante do projeto, intitulado Revelando Autores em Braille (BRITO & CANÇADO, 2001).

Para proceder à pesquisa exploratória que motivou este artigo, foram aplicados 80 questionários em 46 usuários. Trata-se, portanto, de mais de 50% dos usuários participantes do PLAB. Além dos questionários aplicados, foram feitas observações, leituras de relatórios e de registros dos grandes eventos de socialização para compor os dados que propiciaram análise da efetividade do Projeto Luz &

Autor em Braille, resultando em monografia do curso de especialização “Educação Inclusiva” da Universidade de Brasília (CANÇADO, 2009). Os resultados colhidos permitiram computar que o PLAB acolheu, desde 1995, mais de 15 mil envolvidos, contando com a participação de centenas de escritores, em 38 eventos ocorridos na biblioteca. As constatações foram muitas e vale destacar que a leitura desenvolve autoestima, permite maior interação entre as pessoas e contribui com possibilidades de inserção cultural.

A BIBLIOTECA BRAILLE DORINA NOWILL, SEDE DO PROJETO

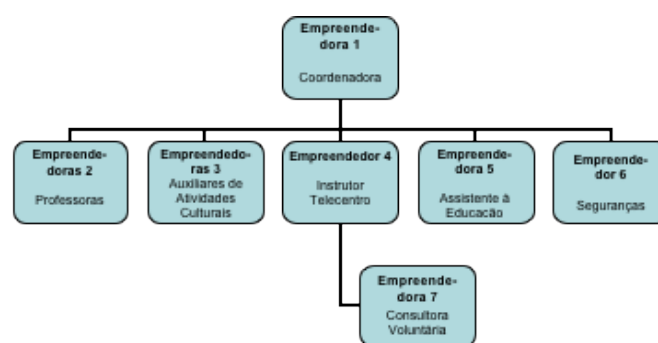
A pesquisa que se pretende dar a conhecer neste artigo buscou reportar o Projeto Luz & Autor em Braille – PLAB e teve por objetivo principal identificar desenvolvimento cultural na socialização dos usuários deficientes visuais que se beneficiam como participantes, ouvintes e criadores da Biblioteca Braille Dorina Nowill. Como objetivos específicos, ficaram definidos: (1) identificar como o conhecimento e a compreensão do texto podem ser fatores determinantes de inclusão social, quando promovidos pela leitura e interação com o próprio autor; e (2) caracterizar como os usuários com necessidades especiais participantes do Projeto Luz & Autor em Braille se pronunciam sobre o ato de criarem os próprios textos.

Inicialmente, torna-se imperativo conhecer a Biblioteca Braille Dorina Nowill e entender sua atuação como parceira na melhoria da inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade. As atividades e os projetos desenvolvidos são bem vistos pela comunidade que frequenta a biblioteca. Há usuários que vêm de bairros distantes, enfrentam chuva e dificuldade de locomoção, para participar das rodas de leitura e utilizar o acervo. As atividades melhoram muito a autoestima dos deficientes e, com isso, constatou-se a importância que a biblioteca representa para o público especial.

A Biblioteca Braille Dorina Nowill tem várias necessidades na área de comunicação, a começar pela divulgação da sua finalidade, funcionamento e formas de participação. Mesmo que o público em potencial seja o deficiente visual, é preciso que ela se torne atraente

às pessoas videntes e desperte o interesse naquele que, por qualquer motivo, possa vir a usufruir de suas instalações. Sendo assim, pessoas sem deficiência visual saberão auxiliar um parente ou familiar que necessite dos serviços oferecidos pela biblioteca ou, quem sabe, até mesmo se tornar um voluntário. Na execução das atividades, destacam-se dez professores/funcionários, que se denominam empreendedores, uma vez que, dentro do ritmo e habilidades de cada um, contribuem para que as ações propostas tomem forma e vida, dentro da biblioteca.

Segue um organograma que demonstra a logicidade do organograma da BBDN.



Segundo Barros et al. (2006), “[...] apesar de não haver uma hierarquia formal dentro da Biblioteca, pode-se reportar a este organograma que se baseia no nível de responsabilidade e envolvimento de cada funcionário, definindo os níveis de liderança e subordinação, identificando quem se reporta a quem” (BARROS et al., 2006, p.8).

No organograma, há uma coordenadora (identificada como empreendedora 1), professora cedida pela Secretaria de Educação, com especialização em Inclusão; três professoras (empreendedoras 2), cedidas pela Secretaria de Educação, que ministram aulas de Braille e de impressão, incentivam leituras e atendem às necessidades diversas da biblioteca; duas auxiliares de atividades culturais, deficientes visuais (empreendedoras 3), lotadas pela Secretaria da Cultura, que fazem parte da equipe há 15 anos; um auxiliar técnico (empreendedor 4), cedido pela Secretaria de Educação, responsável pela área de informática da Biblioteca e do Telecentro; uma assistente de educação, deficiente visual (empreendedora 5), cedida pela Secretaria de Educação, que atua como recepcionista e registro de nomes e atividades; 4 seguranças cedidos

pela Secretaria de Educação, que se revezam no diurno e noturno (empreendedores 6) e uma professora aposentada (empreendedora 7), educadora voluntária e consultora que atua na Biblioteca desde 1995 e faz parte da equipe desde a idealização e a fundação da biblioteca.

ORGANOGRAMA DA BIBLIOTECA BRAILLE DORINA NOWILL

A BBDN oportuniza participação em grandes eventos de socialização, compartilhados com alunos do ensino regular e comunidade de modo geral, gerando a integração ensino especial e regular e atraindo novos leitores e mais leituras. Trata-se de um resgate à cidadania, oferecido a muitos que perderam a visão, ou que estão na inércia, por falta de oportunidades. Essas participações são oferecidas porque os envolvidos têm a convicção de que “[...] o potencial criativo é inerente ao ser humano; na maior parte das vezes, o que se precisa é oferecer oportunidades” (AGUIAR, 2002, p. 120).

“

Os empreendedores da biblioteca ajudam seus usuários a chegar e sair do local, ensinando-lhes o caminho da biblioteca até os locais de transporte público: ponto de ônibus e metrô, e ensinam o deficiente a guiar-se apenas com bengala, tornando o usuário menos dependente.

”

No dia a dia da BBDN, desenvolvem-se atividades voltadas para a leitura, que são oferecidas como serviços, como projetos e como programas. O Projeto Luz & Autor em Braille (PLAB) é o de maior importância, dentre todos os empreendimentos que a BBDN desenvolve. Tem como objetivo promover a socialização dos deficientes visuais por meio da integração com os escritores brasileiros. O estímulo à leitura, criatividade, produção literária, participação em eventos e integração com os alunos regulares são algumas das ações desenvolvidas. O projeto conta com 58 escritores da cidade e com 83 deficientes visuais. Os participantes deficientes visuais, a partir da integração com os escritores, sentiram-se motivados, capazes, e produziram textos de lavra própria, publicados no livro Revelando Autores em Braille. O livro teve edição comum, impressa, com mil exemplares e está prestes a ser publicado em Braille, pelo Instituto Vivo. Em 2008, teve 3 exemplares impressos em Braille, pela Fundação Dorina Nowill para Cegos; e uma voluntária gravou 50 cópias de CDs do livro, dando início um novo Projeto, o Ledor Interativo.

O Projeto Solidários da Visão conta com voluntários para auxiliar o deficiente em trabalhos de acompanhamento em leituras, reforço nos estudos, acompanhamento a consultas médicas, lazer ou qualquer outra necessidade do deficiente, e inova por conta de um grande diferencial: o voluntário não precisa sair de sua cidade para ajudar. Isso é possível graças às orientações dos empreendedores da Biblioteca Braille Dorina Nowill a esses voluntários.

Um dos serviços que a BBDN oferece é o de acessibilidade, que auxilia deficientes sem acompanhantes, com dificuldade de locomoção. Os empreendedores da biblioteca ajudam seus usuários a chegar e sair do local, ensinando-lhes o caminho da biblioteca até os locais de transporte público: ponto de ônibus e metrô, e ensinam o deficiente a guiar-se apenas com bengala, tornando o usuário menos dependente.

Atividades desenvolvidas em colégios e faculdades do DF, com apresentações de números artísticos e palestras, evidenciam a capacidade de ser itinerante, que é um dos serviços prestados pela BBDN. As ações acontecem conforme as solicitações vão

surgindo. Na Feira do Livro de Brasília, anualmente, já há 14 anos, a Biblioteca Braille Dorina Nowill apresenta seus números artísticos de recital de poesias, de música, de teatro, de muita literatura.

A exemplo de todas as bibliotecas, o atendimento em pesquisas também acontece, com o diferencial do acréscimo de impressões em Braille, além do material de impressão comum. O acervo conta, ainda, com CDs ou fitas gravadas. Esse serviço é oferecido com o auxílio de todos os empreendedores que participam atendendo a todos os usuários, orientando-os em suas pesquisas e auxiliando na localização dos livros nas

“ O esforço em oferecer opções que incentivem a leitura é fato comprovado. Porque há a certeza, por parte dos que fazem parte da manutenção da BBDN que a leitura opera milagres, desenvolve autoestima e contribui para o aumento da qualidade de vida dos seus usuários. ”

estantes. Conta-se, ainda, com o apoio acadêmico dado pelos funcionários e voluntários da biblioteca para seus usuários. Voluntários também fazem leituras para os deficientes visuais, em rodas ou jornadas de leituras.

A BBDN conta com uma estante de livros de escritores brasileiros, um lugar reservado apenas para livros de autores da cidade, a grande maioria frequentadores da biblioteca. Essa estante surgiu a partir do Projeto Luz & Autor em Braille, em 1995, com a doação de livros pelos próprios autores e alguns

lançamentos que foram adquiridos pela biblioteca. A partir da doação ou compra, providencia-se para que os livros sejam transcritos para o Braille.

Após a percepção da dificuldade dos deficientes em fazer cálculos, teve início treinamento em Sorobã (aparelho de cálculo) que é dado de acordo com o interesse dos usuários. Outro projeto que tem sido fundamental e imprescindível para a biblioteca, por ser o de maior estímulo para a autoestima de seus frequentadores, é o de alfabetização em Braille. Quem ainda não domina a leitura em Braille e apossa-se dessa capacidade de interação com a palavra escrita tem sua autoestima elevada, sentindo-se útil para a sociedade.

Poesias e números musicais são apresentados pelos deficientes visuais, frequentadores da biblioteca, em recitais lítero-musicais. Não há uma periodicidade para os recitais, porém são mais frequentes nos meses que antecedem a realização da Feira do Livro de Brasília. Também são oferecidas oficinas musicais e poéticas, de maneira informal, com ensaios intensificados de acordo com os convites para apresentações, que são feitos à Biblioteca por instituições de ensino ou para grandes eventos. Essas oficinas atendem às demandas do Recital lítero-musical, pois é durante o desenvolvimento delas que os frequentadores da biblioteca ensaiam apresentações de música e poesia. A outra forma de realizar a oficina é quando um frequentador tem o interesse de expor seus dons artísticos para outros usuários da biblioteca. Nesses casos, a oficina acontece na própria biblioteca, como é o caso da dançaterapia, da capoterapia e de aulas de fotografias para os deficientes visuais.

A leitura é estimulada por meio de concursos que a BBDN promove, não com o objetivo de premiação, mas como incentivo à leitura e produção literária. Esses concursos acontecem em vários formatos. Um deles aponta o vencedor em função de ter lido a maior quantidade de livros no ano. Também são feitos concursos musicais que têm a mesma estrutura e funcionamento dos concursos literários.

A biblioteca promove também a jornada de leituras de escritores brasileiros. Consiste em receber esses escritores para lerem para os deficientes visuais. A partir das leituras, debates são promovidos e proporcionam que os ouvintes manifestem o

entendimento e sintam-se parte do evento.

A biblioteca, desde sua fundação, tem parceria com pessoas que se propõem a desenvolver trabalho voluntário. Há um cadastro efetivo dos voluntários e o trabalho desenvolvido por eles está diretamente relacionado a alguns dos projetos citados, como visitas à casa do deficiente visual e leitura de textos na biblioteca.

Um arquivo de jornais impressos está disponível em mídia eletrônica e, além de reportagens sobre a história da biblioteca, disponibiliza dicas de português. As dicas escritas por Dad Squarisi e publicadas no jornal da capital, o Correio Braziliense, podem ser ouvidas pelos deficientes visuais em um programa de voz, facilitando a realização das consultas. Esse material compõe a hemeroteca eletrônica da BBDN. Um dos empreendedores é o responsável pela coordenação e acompanhamento do usuário na utilização dos computadores.

A BBDN conta, ainda, com um telecentro adaptado para deficientes visuais. São espaços com computadores conectados à internet banda larga, adaptados para o uso de deficientes visuais. Ao desenvolver atividades e oferecer serviços diferenciados e com especificidades voltadas tanto para o deficiente visual quanto para os demais usuários, a BBDN atende crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, na faixa etária de 08 a 80 anos, promovendo educação inclusiva. O esforço em oferecer opções que incentivem a leitura é fato comprovado. Porque há a certeza, por parte dos que fazem parte da manutenção da BBDN que a leitura opera milagres, desenvolve autoestima e contribui para o aumento da qualidade de vida dos seus usuários.

O PLAB: ESPECIFICIDADES QUE PROPORCIONAM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Enquanto a maioria das escolas ou bibliotecas convida um escritor para comparecer a algum evento, onde foi trabalhado o livro do autor, o PLAB trabalha com um número abrangente de escritores. Já chegou a 58 de uma vez, com presença maciça ao lado de seus leitores deficientes visuais. O diferencial está no entusiasmo com que os participantes se fazem

presentes e valorizam cada momento.

As atividades desenvolvidas respondem às necessidades da população local, pois promovem a leitura em diferentes linguagens no intuito de diminuir os números assustadores do analfabetismo funcional, valorizando a literatura e o escritor local.

A metodologia utilizada no desenvolvimento das ações do projeto tem sua característica principal na simplicidade e na economia. O indispensável é o entusiasmo. É preciso gostar de ler para estimular o gosto pela leitura. Aquele que vai conduzir esta missão tem de ser um leitor apaixonado, só assim os participantes serão contagiados por essa atmosfera de prazer.

Não há concorrência quando se trata de educação/cultura/leituras. Existe sim uma camaradagem de todos que comungam esta paixão, uma soma de ações que se agregam, visando à satisfação plena, seja por parte do autor que doou o seu livro para transcrição em Braille, seja por parte do leitor iniciante que chega e é bem acolhido na Biblioteca seja por meio de atividades de fidelização de um talento especial a ser descoberto e que responderá, positivamente, às atividades de socialização.

A biblioteca pode potencializar o professor e a escola para que a grande revolução na escola aconteça. Antunes propõe no seu livro Curso de Capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública uma diretriz básica, renovadora, no trabalho com bibliotecas: "é preciso que exista a biblioteca viva, dinâmica, centro ativo de informação, de frequência livre, da leitura de lazer, um centro de cultura, de participação" (ANTUNES, 2000, p.11).

Uma biblioteca que funciona, facilitando o acesso ao livro, possibilitando pesquisas, propiciando o apoderamento da leitura por prazer é uma necessidade normal de qualquer comunidade. A BBDN, no entanto, vai além, pois oferece todas as opções e ainda dá vida à leitura, propiciando que o usuário deficiente visual tenha interação com o próprio escritor, lendo sua obra e participando de debates sobre os temas e subtemas nela abordados. E ainda oferece condições para que o participante também se torne um escritor.

“ O envolvimento dos leitores deficientes visuais em atividades educacionais/culturais permite-lhes a socialização, influenciando positivamente na aquisição de atitudes que efetivam a inclusão.



Fazer com que os alunos com necessidades especiais se envolvam com outros, encorajando-os a participarem de uma educação que os integre evidencia pertencimento e socialização. Stenhouse (1987 apud GONZÁLEZ, 2002, p.17) afirma que: “[...] a educação existe para proporcionar, aos indivíduos, acesso a grupos culturais que estão fora dos seus. Tal cultura é transmitida, aprendida e compartilhada e, por intermédio do desenvolvimento da linguagem, fundamenta tanto a comunicação entre os membros como o pensamento por parte dos indivíduos.”

O envolvimento dos leitores deficientes visuais em atividades educacionais/culturais permite-lhes a socialização, influenciando positivamente na aquisição de atitudes que efetivam a inclusão. Segundo Uricoechea (2006, p. 28), o termo inclusão, no contexto da Educação Especial, é entendido como “a tentativa e esforço de se desenvolver um sistema educacional unificado que seja flexível e com recursos necessários para atender às necessidades da diversidade de alunos de nossas comunidades.”

Sob o patrocínio da Unesco, o movimento de inclusão educacional surgiu com a divulgação da Declaração de Salamanca, na Espanha, em 1994. Inclusão traz o sentido e o conceito de oportunidade voltada àqueles que têm restrições físicas ou mentais: “o termo necessidades educacionais especiais refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” (SALAMANCA, 1994, p.17-18).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica dispõem sobre a escola inclusiva e, para tanto, definem ser necessária “uma nova postura de escola comum, que propõe no projeto pedagógico ações que favoreçam a interação social” (p.40).

O PLAB tem servido de instrumento de inclusão com resultados sociabilizantes, pois dá condições de leitura àqueles que têm deficiência visual, garantindo cidadania.

A INCLUSÃO E A AUTOESTIMA NA EXECUÇÃO DO PLAB

Pode-se definir movimento social como prática que visa à transformação. Pode-se definir um projeto de leitura como ação que leva à transformação, mesmo sem ser esse o caráter reivindicatório próprio dos movimentos sociais, já tradicionais no país. “Um movimento bem mais poderoso, sutil, é o que se propaga por meio do livro e das leituras que dele advêm” (CANÇADO, 2010, p. 20). É movimento que desenvolve a criticidade das pessoas, fortalecendo-as e induzindo-as a partirem para a defesa de seus direitos, caracterizando um avanço na cidadania e com isso gerando novos movimentos sociais.

O livro e a leitura têm efeitos multiplicadores, contribuindo assim com a sociedade, incitando o profissional bibliotecário, segundo Blattmann & Viapiana (2005):

A desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade. E acrescentam que a maior parte dos programas e projetos de leitura estão vinculados a instituições públicas de ensino. As organizações privadas começam a desenvolver projetos com foco na responsabilidade social (BLATTMANN & VIAPIANA, 2005, p. 5).

Para Amorim (2008, p.18), “[...] ler para o outro é um ato de amor. Já ler para si próprio é mais do que uma ação intuitiva que busca prazer, conhecimento e desenvolvimento da própria inteligência, é uma atitude de cidadania”.

Mais sério que ter um problema é não saber como lidar com ele. Limitações costumam ser problemas sem solução. Para muitos deficientes

visuais, a dependência para movimentar-se restringe o desenvolvimento e a socialização. Empreendimentos como a BBDN e projetos que perseguem excluir restrições, como o PLAB, são bens que concretizam sonhos simples e espalham luzes cor de esperança na possibilidade de desenvolvimento e inclusão social de deficientes visuais. Também tornam seres humanos melhores porque proporcionam atuações voluntárias e atividades multiplicadoras: excelentes exercícios para engrandecer espíritos.

A BBDN está em funcionamento desde 1995 e tem cumprido papel de relevância social e cultural. O PLAB, criado e lançado também em 1995, já extrapolou fronteiras, apresentado em Cuba, Peru, Portugal e em vários Congressos de leituras do país. Alguns reconhecimentos significativos, tais como: Instituição Social do Ano (2002), Concurso Leia Comigo (2004), Destaque ODM (2005), Prêmio Viva Leitura (2007), Cidadão de Ouro (2008), Prêmio Mãos da Cidadania (2008), demonstram que a Biblioteca é um exemplo relevante de educação, cultura e inclusão social. Todo esse reconhecimento reflete que a BBDN é empreendimento que merece ser multiplicado em cada cidade do mundo.

Nesta pesquisa, foi possível constatar, de acordo com as respostas coletadas, que a literatura passou a ser presença constante na vida de todos os que se beneficiam desse projeto. Bastante entrosados e dispostos a evidenciar o trabalho resultante da leitura, a maioria dos beneficiários relatou ações voltadas para a necessidade de disseminar o vivenciado, por meio de representações, tentando repassar a outrem a emoção gerada pelo texto trabalhado.

Os beneficiários do PLAB, em suas respostas, destacam a importância das atividades que são desenvolvidas, a partir dos textos que são lidos e debatidos nos eventos promovidos com os autores. Vários depoimentos relataram estratégias que evidenciam a interação de todos os elementos no grupo, a intercompreensão e aceitação da diferença de aptidões; desenvoltura da expressão do aluno; crescimento crítico dos alunos, participação, socialização, conscientização, valorização; encontro intimista com o autor; abertura à participação de quem se interessar, sem discriminação. Mais depoimentos

sobre resultados relevantes do projeto apontam, ainda, a descoberta de talentos literários, a evolução no processo de compreensão dos textos lidos e debatidos, a aquisição de mais cultura, ampliação do universo linguístico; maior socialização, proporcionando maior interação no cotidiano, de forma mais consciente, como verdadeiros cidadãos.

E acrescentam que as atividades oferecidas pelo PLAB são eficientes exercícios de inclusão, que enriquecem a formação cultural deles, inclusive oportunizando a criação de textos de autoria própria, além de serem momentos que aliam o fazer ao prazer.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ritamaria. Convergências: educação, arte, inclusão. **Caderno de Textos Educação, Arte e Inclusão**, n. 1, p. 115-122, set/dez de 2002.

AMORIM, Galeno. Os muitos retratos da leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos de leituras no Brasil**. Vários autores. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. p. 15-28.

ANTUNES, Walda de Andrade et al. **Curso de capacitação para dinamização e uso da Biblioteca Pública**. 2. ed. São Paulo: Global, 2000.

BARROS, Ana Paula; CABRAL, Iana; ESTEVANATO, Luciana. **Biblioteca Braille Dorina Nowill**. 83f. Trabalho de conclusão de disciplina do IESB. Brasília, 2006.

BLATTMANN, Úrsula e VIAPIANA, Noeli. Leitura como Instrumento de Cidadania. In: **XXI CBBB - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Curitiba, 2005. Disponível em: <www.geocities.com/ublattmann/papers/a055.html>. Acesso em 10 abr./22 ago. 2009.

BRASIL. Governo do Distrito Federal/Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013**. Brasília, 2008.

BRITO, Dalila de Lara; CANÇADO, Dinorá Couto. **Revelando autores em Braille**. Brasília: Athalaia Editora, 2001.

BUENO, J.G.S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.L.; SANTOS, R.A. **Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise**. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008. p. 43-63.

CANÇADO, Dinorá Couto. **Leitura, cidadania e transformação social**. 50f. Monografia. Brasília, 2010.

_____. **Leitura:** fator de inclusão social de alunos com deficiência visual. 71f. Monografia. Brasília, 2009.

GONZÁLEZ, José Antonio Torres. **Educação e diversidade:** bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2002.

MICHELS, M.H. Práticas de ambigüidades estruturais e a reiteração do modelo médico-psicológico: a formação de professores de educação especial na UFSC. In: BUENO, J.G.S.; MENDES, G.M.L.; SANTOS, R.A. **Deficiência e escolarização:** novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira e Marin; Brasília: CAPES, 2008. p. 205-247.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Criticidade e Leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

_____. **Leitura na Escola e Biblioteca.** Campinas, SP: Papyrus, 1986.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, CORDE, 1994.

URICOECHEA, Ana Sheila. Diversidade e inclusão: a vivência de um novo paradigma. **Caderno de Textos:** Educaçãoarteinclusão/Programa Arte sem Barreiras, ano 3, n. 4, p. 27-35, ago./set. 2006.